



Empreendedorismo Social e Responsabilidade Social

Alcides A. Monteiro
UBI e ubi_CES / CETRAD
alcidesmonteiro@yahoo.com



Do conceito de empreendedor social

Gregory Dees:

“Os empreendedores sociais são uma espécie de género empreendedor, são empreendedores com uma missão social”

São agentes da mudança no sector social:

- Adoptando uma missão para criar valor social;
- Reconhecendo e procurando oportunidades para servir essa missão;
- Empenhando-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem;
- Agindo com ousadia;
- Prestando contas com transparência às clientelas que servem.



A visão norte-americana (1)

Teorias influentes:

- *Teorias do empreendedorismo (Schumpeter)*
- *Teoria dos bens públicos (Weisbrod)*
- *Teoria da confiança (Hansmann)*

A fórmula da inovação:

- *“os empreendedores sociais não se contentam apenas em dar o peixe ou ensinar a pescar. Eles não descansarão enquanto não revolucionarem a indústria da pesca” (Ashoka)*

A fórmula de financiamento:

- *“A não ser quando uma organização sem fins lucrativos esteja a gerar proveitos da sua actividade, ela não estará a agir de um modo empreendedor (...) Será inovadora, não empreendedora” (Boschee and McClurg)*



A visão norte-americana (2)

Sustentabilidade ou auto-suficiência?

- *A sustentabilidade é uma coisa maravilhosa. Mas a auto-suficiência é o objectivo dos empreendedores sociais mais ambiciosos (Boschee and McClurg)*

O produto

- *Organizações não-lucrativas com capacidade para responderem de forma inovadora a necessidades sociais não cobertas nem pelo Estado nem pelo Mercado, tendencialmente auto-suficientes e dotadas de uma gestão “profissional”, eficaz e eficiente.*



A questão pertinente:

Estarão as organizações sociais, em nome do empreendedorismo social e da maximização do espírito empresarial, a hipotecar a sua responsabilidade social?



Alguns testemunhos:

“...contrariamente à ilusão de que a emergência das actividades associativas permitiria ultrapassar os antagonismos entre o Estado e o mercado, é urgente recordar que essa emergência não é senão o resultado de uma política de esbatimento de fronteiras entre o privado e o público (...) O desenvolvimento do trabalho associativo não é, ao fim de contas, senão o fruto de um duplo processo de ‘privatização’ do público e de ‘publicização’ do privado” (Hely, 2008: 3)

“O risco de ver estas organizações defenderem o seu ‘mercado’ mais do que adaptarem-se às novas necessidades sociais, não é de negligenciar. Não é senão através de uma análise lúcida, ao mesmo tempo, das suas especificidades mas também das tendências para a sua banalização, que o mundo associativo poderá conservar o seu vigor e a sua razão de ser, num mundo onde o mercado tende a invadir todas as esferas da vida social” (Enjolras, 1999: 124-125).



A resposta europeia (1)

Uma herança:

- as experiências da economia social e/ou solidária, e os seus valores

Um valor central:

- a inovação em favor do interesse colectivo. A solidariedade perante o desafio da eficácia

Uma figura:

- a empresa social

Os princípios estruturantes:

- (1) finalidade de serviço aos membros ou à colectividade mais do que de lucro,
- (2) autonomia de gestão,
- (3) processos de decisão democrática,
- (4) primazia das pessoas e do trabalho sobre o capital na repartição dos excedentes.



A resposta europeia (2)

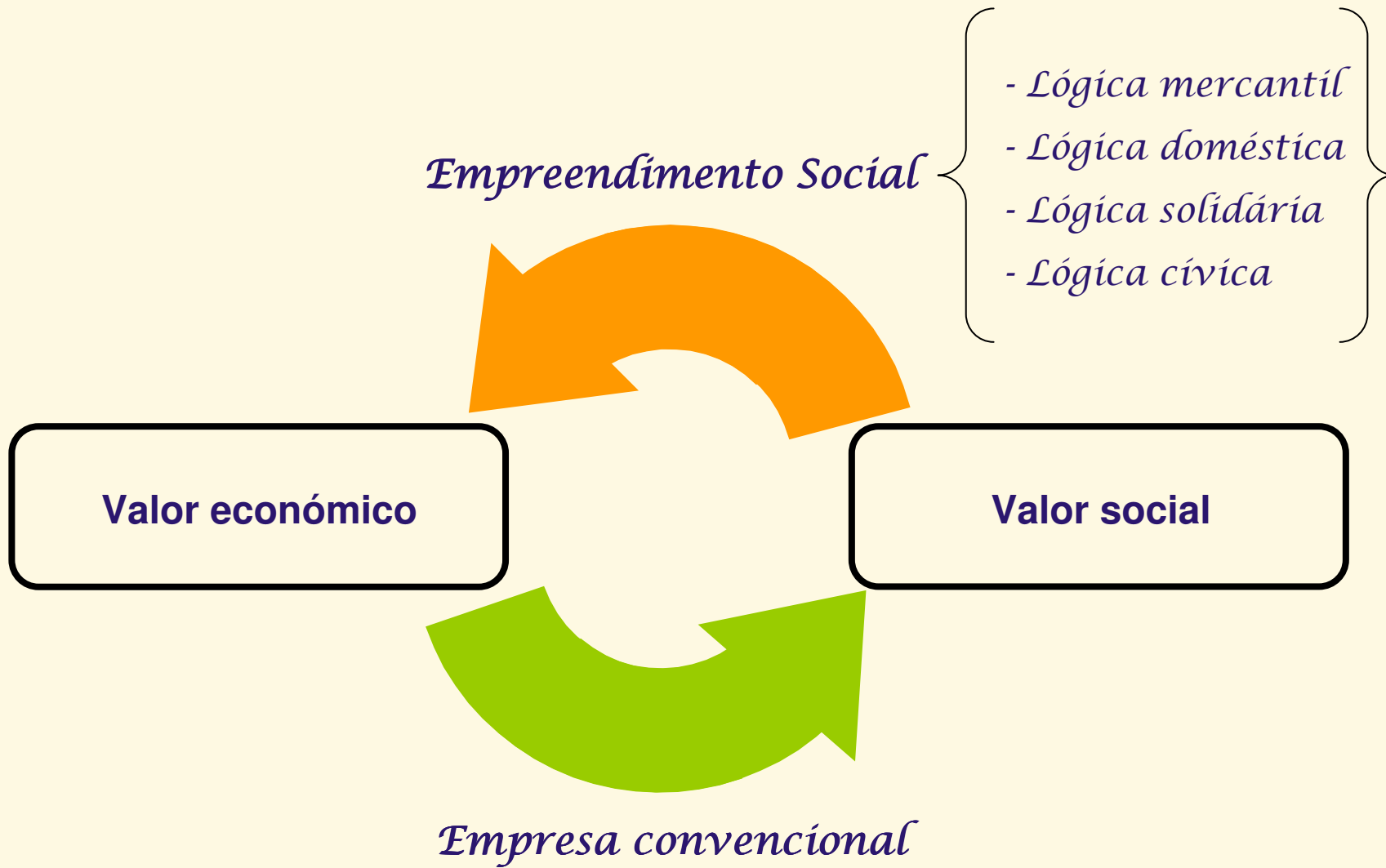
As finalidades do empreendedor social:

- Promover e desenvolver um modo de produção de bens e serviços de valor social acrescentado, economicamente viável, conforme aos valores da Economia Social e Solidária



A perspectiva europeia (3)







A Matriz Estratégica dos empreendimentos sociais

Alcides A. Monteiro – UBI e ubi_CES / CETRAD



Eixo Político



A importância das externalidades

Grant and Crutchfield, 2007:

“A sabedoria convencional advoga que o processo de inovação social começa pelo reforço das capacidades internas de gestão. Este estudo de 12 influentes ONL mostra, contudo, que as verdadeiras mudanças sociais ocorrem quando as organizações saem das suas paredes e encontram modos criativos de cativar a ajuda de outros”:

- Articulando serviço com advocacia;
- Fazendo os mercados funcionarem;
- Inspirando comunidades de apoio;
- Alimentando Redes de ONL;
- Gerindo a Arte da Adaptação;
- Partilhando lideranças e poder.



Em favor da responsabilidade...

À mulher de César não basta sê-lo, é preciso parecê-lo.

Uma proposta formativa:

**MESTRADO em
Empreendedorismo e
Serviço Social**



**Universidade da Beira Interior (UBI)
Departamento de Sociologia**



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)

FINALI- DADE

Cobrir uma lacuna e explorar um novo campo de oportunidades, aquele que decorre da necessidade que as organizações ligadas à intervenção social (públicas e privadas) enfrentam, no domínio de uma maior capacitação para a gestão empreendedora de oportunidades sociais e intervenção social inovadora para a resolução dos problemas, sempre em articulação com o respeito por princípios fundamentais de solidariedade e responsabilidade social.



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)

OBJECTIVOS

1

Compreensão analítica sobre as problemáticas da intervenção social, da resposta a necessidades sociais e ainda da gestão inovadora das organizações sociais.

2

Dotar os agentes (técnicos, responsáveis e decisores), de uma capacitação para focalizar soluções a partir de uma sólida compreensão da realidade social.

3

Capacitar organizacionalmente para o reconhecimento de oportunidades, a mobilização de recursos, a gestão de riscos e o cálculo de impactos sociais.



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)

OBJECTIVOS

4

Formar profissionais para um perfil de “empreendedores sociais”.

5

Desenvolver competências analíticas e práticas no domínio dos processos de planificação e intervenção por projectos.

6

Fomentar a capacitação crítica para a aplicação de conhecimentos e suportes teóricos a novos problemas e contextos.



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)






Públicos-Alvo

- ◆ Responsáveis, dirigentes e técnicos do 3º Sector
- ◆ Técnicos de autarquias e organismos públicos
- ◆ Facilitadores e animadores locais
- ◆ Agentes ligados à economia social e/ou solidária
- ◆ Licenciados na área das Ciências Sociais



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)






1º ANO – 1º SEMESTRE

-  Metodologias de Intervenção I:
Técnicas de Diagnóstico e Planeamento
-  Análise das Desigualdades
e das Políticas Sociais
-  Modelos de Empreendedorismo Social
-  Organização de Serviços Sociais
-  Princípios Legais de Gestão das
Organizações Não Lucrativas



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)






1º ANO – 2º SEMESTRE

-  Metodologias de Intervenção II:
Gestão e Avaliação de Projectos
-  Responsabilidade Social das
Organizações
-  Oportunidades de
Empreendedorismo Social
-  Identidade Comunitária e
Identidade de Grupos
-  Princípios de Liderança



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)

2º ANO – 1º SEMESTRE

-  Metodologias Avançadas de Apoio à Investigação
-  Seminários Especializados
- 
- 
-  Dissertação / Projecto



MESTRADO em Empreendedorismo e Serviço Social (UBI)

2º ANO – 2º SEMESTRE

